

OPINIÃO

EDITORIAL

Zerbinato condenado e a resposta da Justiça

A decisão do Tribunal de Justiça de São Paulo, que confirmou a condenação do ex-vereador Sérgio Zebinato (PSDB), agravando a pena do mesmo, pelo esquema de rachadinha, é mais do que um desfecho jurídico: é uma resposta institucional que Ribeirão Preto esperou — e que a Câmara Municipal se recusou a dar.

A condenação, resultado direto da denúncia jornalística apresentada pelo editor-chefe do Jornal Ribeirão, Eduardo Schiavoni, não é apenas a reafirmação daquilo que já estava claro para a sociedade. É a demonstração de que o sistema de Justiça, com todas as suas falhas e lentidões, ainda é capaz de entregar aquilo que boa parte do poder político local insiste em negar: responsabilidade, consequência e limite.

Não é a primeira vez. A mesma Justiça que agora confirma a condenação de Zebinato foi também a que acolheu a denúncia contra o vereador Bigodin (MDB), tornando-o réu por outro escândalo que a própria Câmara tentou varrer para baixo do tapete.

Nos dois casos, o padrão se repete: a) a imprensa faz a denúncia; b) a sociedade reage; c) a Câmara silencia; d) Judiciário responde.

É preciso dizer com todas as letras: as instituições deveriam se corrigir por dentro, mas isso não ocorre em Ribeirão Preto. A Câmara Municipal, que deveria ser a primeira a zelar

pela transparência e pela integridade de seus quadros, não apresentou qualquer disposição real de enfrentar desvios, investigar os próprios membros ou proteger o dinheiro público que administra.

Se dependesse da Casa, casos como o de Zebinato e Bigodini seriam empurrados para o esquecimento — e não faltou quem tentasse.

Por isso, a decisão do Tribunal tem caráter simbólico e pedagógico. Mostra que, mesmo quando os mecanismos internos falham, há instâncias capazes de impor ordem onde alguns tentam impor omissão. Demonstra que ninguém está acima da lei, ainda que conte com simpatias políticas, alianças de corredor ou cumplicidades silenciosas.

A cidade assiste, mais uma vez, à confirmação de que a transparência só avança quando há coragem — seja a coragem de denunciar, seja a coragem de julgar. Infelizmente, falta a coragem de fiscalizar, que deveria ser a essência da Câmara.

Hoje, a Justiça cumpre o papel que o Legislativo não teve a dignidade de exercer.

E isso diz muito sobre os tempos que vivemos — e sobre o que ainda precisamos reconstruir.

Ribeirão Preto merece instituições que respondam à altura de seus cidadãos. Por enquanto, quem responde é a Justiça. E, novamente, sozinha.



OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns o Jornal Ribeirão pela série de matérias das últimas semanas. Foi furo atrás de furo! É o melhor jornalismo da cidade!

Jocyrr Magalhães, Jardim Nova Aliança

NOVAS IDEIAS

Da esperança à indiferença

GABRIEL SANITÁ PEREIRA



TENHO COMO REGRA NÃO FALAR SOBRE MINHAS POSIÇÕES POLÍTICAS. PRIMEIRO PORQUE VOTO É SECRETO, PESSOAL E INTRANSFERÍVEL. SEGUNDO PORQUE, DE VERDADE, ACREDITO QUE SER DE DIREITA OU DE ESQUERDA É, ANTES DE TUDO, UMA ESCOLHA.

O mar de lama que inundou o nosso país nasceu no momento em que se começou a confundir isso com defeito e/ou qualidade. Estou cada vez mais convicto disso! Portanto, esta será a primeira vez que revelo uma escolha minha em uma eleição — e quero que seja a última.

A chefia deste jornal vai me perdoar a má palavra, mas eu achei do C@#!*& quando soube que existia uma mulher cadeirante na política. Desde então, venho acompanhando e votando na senhora Mara Gabrilli com constância. Porque, pra mim, a presença dela mostraria para um monte de engravatados, muitas vezes alheios à sociedade, que gente como eu existe e tem voz. Na minha cabeça, ela estar lá significaria, no mínimo, conquistar o ínfimo de respeitabilidade social.

Recentemente, acompanhando de longe uma conversa de WhatsApp sobre política, fiquei chocado.

Foram citados vários nomes fortes para a eleição ao Senado — sete criaturas no total — e ninguém sequer lembrou de Mara Gabrilli, que fatalmente será candidata à reeleição.

Qual a razão disso?

Fiquei dias refletindo e cheguei a uma conclusão dura: o grande legado de Mara Gabrilli nesses oito anos de mandato é um amontoado de nada.

Há um projeto iniciado aqui em Ribeirão Preto chamado ROMA, no qual profissionais de diversas áreas da reabilitação vão até escolas que têm alunos com deficiência e discutem com os educadores alternativas para melhorar o processo de aprendizagem desses PCDs.

A senadora tinha a obrigação de saber que isso existe — e de lutar pela expansão dessa iniciativa. Fez? Não.

Recentemente, o goleiro Cássio, maior ídolo da história do Corinthians e hoje jogador do Cruzeiro, fez um desabafo comovente sobre a dificuldade da filha autista em conseguir vaga em uma escola regular.

Se isso acontece com a família de um cara abastado, com condições, imagina com gente mais pobre ou de classe média?

Claro que acontece. Eu vi isso acontecer. E não apenas com autistas — com todas as deficiências!

Ao saber da história do Cássio, Mara Gabrilli deveria ter se manifestado fortemente. Não precisava fazer barulho, era caso de fazer estrondo.

Lembram quando falei do “ínfimo”?

Ela teve a chance de garantir o mínimo para a qualidade de vida de todo PCD, de lutar de verdade contra o preconceito e a exclusão.

O que foi feito? Zero coisas.

Uma prova da atuação xoxa de Mara Gabrilli é que ela não está sendo debatida por Josias de Souza, Andrea Sadi ou qualquer analista político renomado.

Está sendo debatida por um comediante deficiente, com alguns poucos seguidores nas redes sociais.

O mandato de Mara Gabrilli produz o pior dos sentimentos políticos possíveis: a indiferença.

*é comediante

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Ofício Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)